

Melhor que qualquer CPI

Congresso

Depois de terem legislado cnicamente em causa própria, valendo-se da solidariedade corporativa ao senador Humberto Lucena como pretexto para conceder uma anistia geral aos parlamentares que infringiram a legislação eleitoral por eles mesmos formulada e aprovada, vários senadores e deputados federais agora estão correndo contra o tempo para pagar o que devem à gráfica do Senado, por utilização ilegal de seus serviços com propósitos eleitorais. O que eles pretendem, com tamanho acoadamento, é criar um fato consumado para neutralizar qualquer ação judicial que eventualmente venha a ser impetrada pelo Ministério Público ou pela OAB, assim que o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a auto-anistia ou que ela passe "por decurso de prazo", já que parece que será este o único "protesto" — se é que se pode chamá-lo assim — que o presidente se permitirá fazer contra este escândalo.

Embora essa lei seja absolutamente imoral e o caso específico do senador Humberto Lucena mais um dos que acabam em pizza, a corrida desenfreada para indenizar a gráfica do Senado, melhor que qualquer CPI, está revelando, perante a opinião pública, quais são e quantos são os senadores e deputados federais que se acostumaram a fazer política, e a viver dela, à custa do suor dos contribuintes. E quais, dentre eles, faz isso com maior voracidade.

Originariamente, a lei da anistia foi preparada para salvar o mandato e a carreira de 17 senadores e 3 deputados, alguns dos quais eleitos governadores, no pleito de 3 de outubro do ano passado. Mas, agindo preventivamente para evitar problemas futuros, outros parlamentares, alguns até então tidos como insuspeitos, também se apresentaram para quitar seus débitos.

No entanto, nem mesmo no momento de tirar a corda do próprio pescoço, esses políticos recuperam um pouco da dignidade. Com inacreditável cara-de-pau, alguns deles propuseram "negócios de ocasião", prometendo não utilizar as cotas de publicação a que terão direito, nos próximos meses, em

troca do que devem por serviços já realizados. Conhecendo a folha corrida de sua clientela, a direção da gráfica do Senado não só se negou a aceitar essa troca surrealista, como, igualmente, recusou-se a receber cheques pré-datados para o dia do pagamento. Para evitar ter de acabar recorrendo ao Serviço de Proteção ao Crédito, os responsáveis pela gráfica tiveram o bom senso de exigir pagamento à vista, o que, na falta de uma condenação pela lei, serve de consolação para a opinião pública por se constituir numa humilhação adicional e num reforço à condenação moral da camarilha do Senado.

Apesar do acoadamento da maioria dos deputados e senadores para limpar sua ficha, nesse escândalo, há, contudo, quem ainda se recuse a pagar o que deve, alegando que não se candidatou no último pleito (como se isso tornasse inimputável quem cometeu um crime eleitoral no exercício do mandato). Há, também, quem se escuse de saldar seu débito, afirmando não ter sido condenado formalmente pela Justiça Eleitoral. Outros, invocando uma esdrúxula "isonomia", só aceitam saldar suas dívidas após um levantamento completo dos devedores, a fim de que não haja "exceções". O caso mais hilariante, porém, é o da cínica desculpa alegada pela ex-deputada e atual governadora Roseana Sarney, que afirma que seu rosto foi utilizado apenas para ilustrar a capa do caderno distribuído com fins eleitorais por seu companheiro de chapa, o septuagenário senador Alexandre Costa, conhecido por ter sido mal aquinhoado pela natureza, do ponto de vista estético!

Dignas das comédias de Chaplin, que arrancavam sorrisos de situações de desgraça, essas tentativas de conseguir "bons negócios" mesmo em meio à adversidade, comprovam que estes senhores e senhoras ultrapassaram há muito tempo o ponto de não retorno no processo de deformação moral que caracteriza o seu comportamento. Não há possibilidades de mudanças com gente assim nos governando. O que é preciso é apressar o seu encaminhamento para o lugar de onde nunca deveriam ter saído: a lata de lixo da História.